Na Officina que foi de

CARTA

AO MUITO REVERENDO PADRE

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO

SOBRE OS

CONSTITUCIONAES E LIBERAES,

E

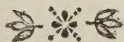
ALGUMA COUSA SOBRE

OS

PEDREIROS-LIVRES.

POR

HUM LIBERAL E CONSTITUCIONAL.

N.° 1.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO DE JOÃO BAPTISTA MORANDO.

ANNO 1822.

M.to R.do Sr. P.e José Agostinho de Macedo.

HE notavel a contradição, com que V. m. diz no di 26 de Março passado o que he hum *Liberal*, (*a*) e confessa no dia onze d'Abril (*b*) que não sabe qual idéa possa ligar a similhante palavra, a não ser a de *munifico*, ou *dadivoso*! A sua muita sabença e prespicacia em Março, e sua tão singela innocencia em Abril descobre a ironia, e má fé; e por certo que se ella fizer dar gargalhadas a mei duzia de *Corcundas* nos seus corrilhos, não poderá offusca a razão, nem illudir a consciencia dos homens bons, quan do por acaso tiverem de qualificar a tendencia criminosa d similhantes escriptos. Ora ouça meu Muito Reverendo Padre, o modo porque eu me proponho esclarecer sua affecta da ignorancia, e rasgar o véo da sua malicia. — Nunca o Jornal, de que me dizem he V. m. o primeiro Collobo dor, senão depois que a definição de *Liberalismo* provoco a indignação publica de toda esta Capital; desde então para cá tenho certamente achado nos Números da *Gazeta Universal* os mais decisivos ensaios de reacção contra a nov ordem de cousas, e tenho reconhecido qual he o constant espirito, com que V. m. escreve as virulentas paginas d'aquel le papel. Não me canso em responder com sarcasmos, com dicterios aos sarcasmos e aos dicterios, em que V. m disperdiça alli a sua facundia. — N'essas chocarrices, mai proprias de tavernas, e de estalagens, do que de hum Escripto Publico, he V. m. (tenho reconhecido e confesso muito forte, e Deos me livre ser seu rival n'esta arena. — Tambem não he da minha intenção pôr-me da parte d

---

(*a*) Gazeta Universal N.° 69 pag. 278.
(*b*) Dita N.° 78 pag. 313.

a 2

Abbade de Medrões, e entrar n'essa tão redicula, tão deba-
ida, e tão velha polemica. — Se os *Pedreiros-Livres* he
ousa boa, ou cousa má. — Eu não sou *Pedreiro-Livre*,
iem tomo a defeza da Seita. — Direi só huma cousa, e he:
— Tudo quanto V. m. diz contra esta Seita he repetição for-
nal do que disse o *Abbade Barruel*, de que ninguem de
om senso em toda a Europa fez caso; e os *Pedreiros Li-
vres* com todas as suas cerimonias, apezar de ridiculas,
ontinuão a existir por toda a parte, e nas Nações mais il-
ustradas andão á roda dos Thronos e não os derribão, an-
ão á roda dos Altares e adorão com tanta ou mais piedade
o que V. m. — Esta he a verdade. — Apezar d'isso eu
ambem sigo a sua opinião; não me pilhão com os olhos ta-
ados, e braços nûs a soffrer a rizada de meia duzia de cir-
unstantes; já sou velho, e não tenho o desenfado de *Vol-
aire.* Mas por isso não julgo, nem me accomodo a acredi-
ar (por mais que V. m. grite) que os taes *Pedreiros* sejão
inigos do Throno, e muito menos da Religião; 1. por-
ue os dogmas da Seita andão por esses Livros; não ha nin-
uem que os não saiba, e elles não dizem tal: 2. porque mui-
os conheço eu de grande piedade, e de exemplares costu-
ues, Monarchitas exaltados, e até contrarios ao seu
stema, meu Reverendo Padre, ainda mesmo sendo V. m.
onstitucional, como nos confessa, quanto mais sendo Re-
ublicano, como me dizem que V. m. he, e capricha de ser.
ra basta de *Pedreirada*, vamos ao que importa.

Com que então, meu Reverendo Padre, que mudança foi es-
a que V. m. fez? No N.º 69 da *Gazeta Universal* diz V. m. que
iberal differe de *Carcunda* n'esta bagatella, v. gr. *Carcunda*
e hum homem, que possue qualquer Officio. — *Çapateiro, Pré-
ador*, — *Alfaiate* — *General* — *Sachristão* — *Coveiro* — *etc.
c.* — E Liberal he só *Pedreiro* (com cinco pontos adiante !!!!!)
o N.º 78 porém da mesma *Gazeta* já V. m vira de vol-
, e diz muito fresco; » — Eu sei cá o que he *Liberal.* —
u sou *Constitucional*; *Liberal* he palavra muito vaga, e
uito indeterminada, que appareceo agora, depois *que ap-*

pareceo a luz no Mundo, e o Mundo foi Regenerado....
(Os Leitores não leião só; peço-lhe que reflitão hum bre
momento.) Não sei que idéia corresponde à semelhante p
lavra „ — Ora tenho dó deste pobre Padre, que hontem e
huma aguia em penetrar o sentido das palavras, e lhe da
huma enfazi tão fina, e tão penetrante, hontem era tão pre
picaz, e tão *omniscio*, e hoje he hum pobre tolinho, e nã
sei, nem posso adevinhar a razão desta mudança. Cuido nã
será o receio dos trabalhos; por que elle he homem c
caracter, que não muda, e he capaz de ratificar o que dis
e por isso mesmo nos promette que hade campear na ca
do Jury. — Talvez lhe possa servir para esse dia esta tal
ou qual illustração, que lhe dirijo, ainda que não seja senã
para n'alguma dessas noites, em que V. m. tão santamen
te sentado ao pé da sua banca só se move quando da rua lh
implorão soccorro os necessitados, para que então, digo, per
se, e cogite bem nas respostas, que hade dar a algum de
severos Radhamantos sentados *naquella Meza aonde V. m*
não quer levar o Pato..... Valha-me Deos, tudo quant
V. m. tem dito nos taes papelinhos me prende; porque sen
do como sou *Liberal*, não ha palavra no seu Jornal qu
não leve agoa no bico, e que não se encaminhe a desacre
ditar o *Liberalismo*, (sendo V. m. Constitucional.....
Por consequencia tudo me provoca; mas paciencia, vou de
de já ao principal objecto da minha Carta.

Liberal, meu Reverendo Padre, vem de *Libertas* —
A liberdade no estado Social, he *Civil*, *ou politica. A li
berdade Civil* consiste na fruição pacifica do que he meu
na conformidade das Leis, as quaes Leis ninguem póde que
brantar sem incorrer em castigo certo. — *A liberdade poli
tica* assegura-me a fruição dos direitos politicos de que nin
guem me póde despojar. Por tanto *Liberal* he aquelle, qu
quer ter, e gozar sempre na Sociedade de huma porção d
Liberdade Civil, e de *Liberdade politica*, regulada po
Leis tão seguramente observadas, que nem o Rei, nem o
Duque, nem o Marquez, nem o Conde, nem o Secretari

Estado, nem o Bispo, nem o funebre Inquisidor, nem o
oderoso, nem o Pobre, finalmente ninguem as possa impu-
emente quebrantar. — Agora *Constitucional* he aquelle,
ue quer huma Lei fundamental, onde os poderes publicos
jão repartidos por tal fórma, que lhe affiancem a quieta
uição dos seus direitos Civis, e politicos. — E já V. m.
ê, meu Reverendo Padre que a Constituição he o meio, e
ue a *Liberdade Civil*, e a *Liberdade politica* são os fins
o Verdadeiro *Liberalismo*, : V. m. diz que he *Constitu-
ional*; quer os meios — Os que são *Constitucionaes* e ao
nesmo tempo *Liberaes* querem os meios, e querem os fins.
– Nada disto escapou á sua intellectual sagacidade; o caso
ão he de ignorancia, he de malicia. V. m. não he nem
onstitucional, nem *Liberal*; porque chorando sempre pe-
as *Cebolas do Egypto* da arbitrariedade antiga diz que nós
ivemos sempre Constituição; (*a*) mistura as suas paixões,
om as paixões de seus antigos amos; escreve o que lhe
icta a inve a, e o ressentimento seu, e alheio; e com a
nais decisiva malicia afia a ponta dos punhaes da Calum-
ia, e accende os archotes da Discordia; para V. m. só *Sal-
eres*, e *Ricardos* são grandes Jurisconsultos, e grandes Lit-
eratos, e escreve sem pejo, que a liberdade politica foi quem
os levou ao Oriente, e nos ajudou a conqnistar Ceuta. Se
ómente os Povos Livres são Conquistadores, meu Reveren-
lo Padre, então as falanges de *Bonaparte* forão as mais li-
res dos tempos modernos, e V. m. bem sabe que não hou-
e Paiz nem mais escravo, nem mais glorioso, do que a
França no seu Governo imperial. V. m. escreve estas singe-
ezas, querendo affectar boa fé; mas todos o conhecem;
odos lhe apontão os lugares onde bate o ponto principal;
odos escarnecem da pusilanimidade, com que V. m. mos-

(*a*) *E quando não tivemos nós Constituição mais ou menos luminosa!* diz V. m no N. 78 da *G. Universal* pag. — 315. — Bem similhante á da Turquia era agora de fresco no tempo da estupida Regencia dos *Borbas*, e *dos Salteres*.

trando tanta vontade de dizer as cousas, que quer dizer, e que o seu partido quer que diga, se cobre ainda com a capa da Constituição, dizendo que ella he *cousa santissima*; (*a*) mas reprova o *Liberalismo*, como cousa *de Pedreiros, e de gente, que não vai á Missa*, que quer destruir o Throno, e o Altar, e que desejão *esmagar o infame*, (esta expressãozinha de *Barruel — e craser l'infame* he que lhe deo lá no goto.) Ora, meu Reverendo Padre, não era melhor V. m. tomar com mais generosidade, e mais denôdo a defeza dos seus principios? Não era melhor tomar a penna de *Chateaubriant*, ou de *Montlosier*, e dizer » Eu adianto mais que estes politicos Athletas do Poder Monarchico; eu não quero temprамentos, ou modificações áquelle poder; eu quero Côrtes sim, mas á similhança das de nossos antigos tempos, em que só se representava com submissão, e ninguem se lembrava de dar Leis, senão os Secretarios d'Estado, ouvindo pessoas doutas, como eu. » Falle assim que ao menos he homem leal, franco, e de caracter, e não use de insinuações perfidas como aquella, de que *agora o Rei não he Rei, he Chefe de Estado* (*b*) e a outra mais prominente de todas, e he que *os Liberaes todos são Pedreiros-Livres.* — Para esta, para esta he que eu quero chamar a sua particular attenção, meu Reverendo Padre, e a do Publico muito principalmente: Não he pela injuria, que V. m. me faz, chamando-me *Pedreiro*; porque eu, não o sendo, não me enfastio, e os que o são por certo que se não injurião, apezar da Lei de *Thomaz Villa-Nova*, com que principiou, e findou seu illustradissimo ministerio. V. m. bem quiz classificar a *Chalaça* nas injurias; mas doendo-se que lha mettessem na classe das provocações directas á rebellião, chamou-se á ignorancia, e disse (*c*) com sua costumada galan-

---

(*a*) Gazeta Universal N. 73 pag. 291.
(*b*) G. U. N. 73 pog. 291.
(*c*) Gazeta Universal N. 78 pag. 315.

taria. — *Eu sou hum asno*; *não sei o que he ser Liberal*, *sei só o que he ser Constitucional*; poderão ser synonimas estas palavras; mas nem *Girard*, nem *Robaud*, nem o novo Reitor da Universidade (e mais he bem *Liberal*, e *Constitucional*) tratarão d'ellas. — Que innocente! Que santarrão! Que singeleza! Que virtude!

Senhor Padre *José Agostinho*, escusa de ladear; não acha o meio termo para sahir airoso. — *Liberal* he aquelle, que deseja ver estabelecida na sua Patria a bem entendida, e bem regulada *Liberdade Civil*, e *Liberdade Politica* por meio de Leis sabias, e fundamentaes solemnemente feitas pelos Representantes da Nação. — Assim se entende a palavra de Cadix, até Petrsburgo; não ha huma só pessoa que saiba ler, e escrever que assim o não entenda, o mesmo he ser *Liberal*, que ser *Constitucional*: E V. m. disse muito estudadamente, com muito séria, e reflectida consideração, que todos os *Liberaes* erão *Pedreiros*; logo a obra he dos *Pedreiros*, e não he da Nação toda; logo he huma facção, e não he o todo... Ora tendo V. m dito nas suas mesquinhas discussões com o Reverendo Abbade Apologista dos *Pedreiros* que estes homens pertencião a huma Seita damnada que tinha por unico dogma destruir o Throno, e o Altar, deveráõ concluir-se de taes premissas por V. m. postas e estabelecidas, duas cousas ambas mui notaveis. — 1. Que a obra da Regeneração Politica da Constituição da Monarquia em Portugal, sendo obra dos *Liberaes*, pertence não á Nação inteira, mas a huma fracção muito pequena da mesma Nação, que he a dos *Pedreiros-Livres*: E isto não só he falso, porque nem eu, nem muitos mil *Liberaes* são *Pedreiros*; (nem o erão os que estavão no Rocio, e estendidos pelas ruas até Sacavém no 1. de Outubro de 1820;) mas além de ser falso, he anarquico, provoca directamente á rebellião, e merece o castigo das Leis. — Ninguem póde deixar de sentir a sua consciencia inundada d'esta persuazão, em tomando o trabalho de lêr os Números da *Gazeta Universal* por espaço de huma hora. — 2. Que não ha hum só

Liberal, ou *Constitucional*, que não seja *Pedreiro*; o que tambem he falso, e falsissimo. De V. m. o sei da sua bocca; porque diz, ser muito Constitucional, e que não quer ser Pedreiro. — O mesmo lhe digo de mim, e de muitos, e muitos; (não se engane nunca nesta conta....) os *Liberaes são muitos*!..... *muitos*!.... Reflicta bem na enfazi, com que lhe exprimo esta verdade. V m. não sabe tanto d'isto como eu, V. m. está sempre mettido no forno do Tijôlo, passa huma vida ascetica, e penitente n'esse deserto, sem ter ninguem ao pé de si...... e quando muito só sahe do lethargo *se he que as vozes da mendicidade o obrigão a lançar a mão fóra da janella, lá alta noite, derramando soccorros aos infelizes*!! Que Santarrão! Que virtudes! Vamos ao resto.

Espero que á vista do que lhe tenho dito, me informe se com effeito sabia o que era ser *Liberal*, quando fez esta palavra synomina de *Pedreiro-Livre*.

Espero que se convença de que o dizer V. m. que só os *Pedreiros-Livres são Liberaes*, *e Constitucionaes* equivale a dizer, que todos os que não são *Pedreiros-Livres* desejão só ver-se outra vez restituidos ao poder arbitrario, e á Monarquia sem limites, e que por isso os verdadeiros *Constitucionaes* formão só huma facção no Estado, porque só elles querem a Monarquia temperada, e o Poder Real limitado: com isto faz odioso o *Liberalismo*, porque o faz exclusivo dos *Pedreiros*, gente a quem V. m. faz imputações as mais odiosas.

Espero que proceda na sua resposta, e em toda esta discussão com termos Civís, e cortezes, e que deixando esse estilo *sarcastico*, *scurril*, falle como Filosofo sério, e não como bôbo de Theatro. Deste modo podemos concorrer para a illustração publica da nossa Patria, discutindo os seguintes pontos com clareza, para os quaes desafio a V. m. desde já: E ainda que eu guarde o *incognito* por motivos que escuso de dizer; isso não importa; o que importa he V. m. descobrir o seu caracter publico pois que he Escriptor

publico, e fazer conhecer ao mundo a verdade n'estes pontos de politica geral: Eis os Themas.

1. Até que ponto póde ser util á Nação Portugueza a *Liberdade Civil e Politica*, alvo a que se dirigem os *Liberaes Constitucionaes*, e todos os que não forão creados *á la leche de la Servidumbre.....*

2. Qual he a época da nossa historia, em que Leis sabias, e conhecidas nos assegurarão a posse d'aquella *Liberdade Civil*, e *Politica* na qual consiste o verdadeiro *Liberalismo.*

3. Se o presente sistema dos *Constitucionaes e Liberaes* de fazerem representar a Nação toda n'hum Congresso; de se fazerem as Leis em publico — de fazerem o Rei inviolavel, e de segurarem o Throno na Dynastia actual; de fazerem os Ministros responsaveis pelas prevaricações — e de deixarem livre o pensamento, e a penna, he ou não preferivel ao sistema antigo, em que as Leis se fazião como, e quando querião os Secretarios d'Estado.

4. Se o poder do Rei, ou fosse logo absoluto desde sua origem, ou se fizesse absoluto pelo andar dos tempos, póde ser legitimamente coarctado pela vontade dos Povos.

5. Qual he o melhor criterio de verdade para se conhecer bem claramente esta geral vontade dos Povos.

6. Se nas Côrtes antigas havia huma verdadeira Representação Nacional: E se hoje haviamos de limitar-nos a pedir, e a representar, deixando a vontade de hum só homem em plena liberdade de conceder, ou de negar.

Ora não lhe parece melhor, meu Reverendo Padre, gastar o seu tempo com estas discussões, e com outras similhantes, do que andar farejando as *agapas* dos *Pedreiros-Livres*, que o mais a que se podem estender he a huma seia lauta, comida á voz de commando de hum *Veneravel*? Cure-se d'essa mania; deixe o *Abbade de Medrões*; vamos primeiro á alta politica do Estado; depois hiremos ás Leis administrativas; este deve ser o objecto dos Jornaes, e dos Escriptos publicos muito principalmente n'esta Epoca. Como

perliminares havemos de discutir, meu Reverendo Padre; aquelles seis pontos; quero saber de huma vez a que Seita politica V. m. pertence; porque me anda sempre variando como hum Camalião. — Se he á de pura democracia; (como me dizem,) se he á da Monarquia coarctada, e suas varias especies; ou se he finalmente á do Poder absoluto, e illimitado. Depois de fixarmos estes pontos para nos classificarmos ambos, hiremos então aos Frades, e então veremos se he verdade, como V. m. diz, que os Conventos *são casas consagradas á piedade, ao silencio, á mortificação, á benefiscencia, e a todo genero de virtude*!!.... (a) E póde o Padre José Agostinho de Macedo, que foi Frade, dizer isto de boa fé? Hiremos depois ás pontes, e fontes, e Hospitaes do *Abbade de Medrões*; e então veremos se he mais pio, ou mais proficuo erigir Templos Sumptuosos, em que se gasta a subsistencia do Estado, ou se basta que elles sejão menos sumptuosos. Tudo isto havemos de esmiuçar bem, mas hade ser quando V. m. acabar de dizer ao publico em que fica, se fica em *Corcunda da gema*, ou em *Constitucional á antiga*, ou em *Constitucional á moderna*, ou em *Monarchomaco*, ou em *Democrata*. Diga os seus sentimentos sem rebuço nem refolho; não tenha medo; falle; porque em V. m. dizendo „ Eu respeito as Leis, e a fórma do Governo estabelecido; heide obedecer-lhe, *e dizer aos mais que obedeção*; *mas esta fórma não me agrada, e acho melhor aquella* „ está V. m. fóra da authoridade do *Jury*, e não tem *Maniques*, nem *Anastacios*, nem *Lobos*, nem *Salteres*, á sua cóta; nem o *Pato*, nem *João Bernardo* lhe póde saltar com *Exames Criticos*, só se V. m. disser alguma desmarcada asneira, como aquella dos Frades..... V. m. não deve refusar o meu convite. V. m. he justamente considerado como Escriptor eminente do partido Arestocratico, e como o mais valente Advogado de todas as instituições arbitrarias, ao

---

(a) Gazeta Universal N. 78 pag. 285.

mesmo tempo V. m. diz que he *Constitucional*, e não quer; nem sabe ser *Liberal*, diz que he Constitucional sem liberdade, e então he preciso que a sua Constituição seja a da Turquia. — Todas estas contradicções devem desapparecer, V. m. deve dizer-nos de huma vez o que he. — A liberdade da Imprensa lhe abre hum grande espaço aos seus herculeos estudos; não prégue a rebellião, nem injurie, ou infame, no mais diga o que quizer. — Não faça V. m., escrevendo da Politica o mesmo que fazem certos incrédulos escrevendo da nossa Religião, que deixando intactos os irrefragaveis fundamentos da sua verdade, se divertem em lançar sarcasmos sobre taes, ou quaes praticas mais ou menos superstíciosas. — V. m. tambem, pondo de parte os pontos substanciaes da Politica dos Estados, se occupa só em rediculizar hum, ou outro excesso os exaggerados, que são os fanaticos da Politica. — Vamos ao amago d'este negocio, e deixemos *Pedreiros-Livres*. Quem faz, e quem tem feito as Revoluções dos Imperios não he o *Pedreiro-Livre*, he o máo Governo, he gastar mais do que rende o Estado, he não achar outro recurso a prodigalidade, e a dissipação, que não seja o de vexar, e opprimir os Povos. — Esta he a introducção, com que á sua prespicaz e atilada Politica se apresenta.

Senhor Padre José Agostinho de Macedo.

Hum Liberal, e Constitucional.

FIM.